

NIASSA

PRM atenta à protecção de menores vulneráveis

Notícias
Sociedade
19.01.2017
Pag: 05
29.498

QUADROS do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique, PRM, a vários níveis, foram capacitados há dias na capital provincial do Niassa, Lichinga, em matéria de protecção da família e menores vítimas de violência doméstica.

A formação, de acordo com o respectivo comandante provincial, Ossufo Omar, visou dotar os membros de ferramentas para combater e proteger a criança, principalmente, de vários males, com destaque para os casamentos prematuros.

Os índices de violência na província reduziram em 386 casos. Em 2015, Niassa registou 1905 queixas de violência doméstica, enquanto no ano seguinte a fasquia baixou para 1519, representando uma redução de casos em 20 por cento.

Ossufo Omar disse que a capacitação dos quadros da PRM se enquadra nos desafios do quinquénio em relação à garantia de protecção das crianças, sobretudo as raparigas que, se-

gundo vários estudos, estão sujeitas a várias formas de violência doméstica, a destacar os casamentos prematuros, que são a causa principal do abandono escolar.

Dos cerca de 1519 casos de violência doméstica registados no ano passado em toda a província do Niassa, segundo Ossufo Omar, 663 (43,6 por cento) tiveram como vítimas as crianças.

"A nossa criança é o centro de gravidade", elucidou Omar, que clarificou que a violência doméstica no Niassa se verifica com frequência nas raparigas, devido, principalmente, aos casamentos prematuros que, regra geral, resultam em gravidezes precoces e indesejadas.

Ossufo explicou que para além de as gravidezes precoces perigarem a saúde das mães-crianças e o seu futuro, obrigam as menores a abandonar as aulas antes de atingirem níveis de alfabetização aceitáveis.

Por seu lado, Lurdés Mabunda, chefe do Departamento Central do Gabinete de Atendi-

mento à Família e Menores Vítimas de Violência, explicou que os casamentos prematuros violam os direitos sexuais e reprodutivos, visto que a rapariga é forçada a fazer filhos, afectando a sua integridade física, entre outros males.

Dirigindo-se aos presentes, Mabunda revelou que grande parte dos líderes comunitários e religiosos inquiridos sobre a matéria, em todo o país, afirmaram que alguns pais usam as suas filhas como instrumento para ajudar nas despesas da casa, uma vez que, segundo ela, os maridos são obrigados a trazer algo para casa e/ou trabalhar na machamba para participar na renda familiar, daí que instou os presentes a sensibilizarem as suas crianças no sentido de combaterem este mal, que está a aumentar os índices de analfabetismo no país.

De referir que, ao nível do Niassa, os distritos do sul da província são os que registam muitos casos de desistência escolar da rapariga, devido aos casamentos prematuros.